



doi: 10.20396/rfe.v10i2.8653678

EDITORIAL

Apresentamos ao grande público formado por pesquisadores e por interessados em debates sobre a **Filosofia e a Educação** o número **02** do **volume 10** de nossa laboriosa *Revista de Filosofia e Educação PAIDEIA*. Trata-se de uma edição primorosa, pautada em relevantes temas e em criteriosos artigos de original proposição, nascidos de orgânicos vínculos com a pesquisa criteriosa de nossa seara reflexiva e, como consequência desta, com a preocupação *didática* de apresentar as exigentes dimensões da dialética relação entre a *Educação e da Filosofia*. Escrever um determinado artigo, efetuar uma resenha acadêmica, socializar num relatório de pesquisas um determinado itinerário investigativo é um gesto de entrega e, amiúde, configura-se numa atitude de profunda crença na conjunção de valores comuns e no reconhecimento da inerente qualidade humana, na direção de constituir um *ethos* de emancipação sob o senso da coletividade. Pois não se escreve algo para si ou para ser guardado. A escrita, notadamente a escrita acadêmica, ainda que os protocolos positivistas tenham se esforçado para expurgar seu caráter subjetivo ou intersubjetivo, sempre guarda a dimensão altruísta de lograr apresentar aos outros, à totalidade da alteridade humana, as nossas ideias, os nossos valores, bem como intenta explicitar os projetos e as propostas que nascem dessa dialética concepção entre o conhecimento e a transformação cultural, social e singular.

Esse número que ora publicamos busca apresentar relevantes pesquisas e originais reflexões sobre a Filosofia e a formação histórica de paradigmas educacionais hegemônicos na tradição cultural ocidental, de modo a indagar sobre seus fundamentos políticos e suas dimensões éticas. Não se trata propriamente de uma edição temática, embora mantenha um conjunto de artigos afinados entre si, sobre a questão da prática de ensino de Filosofia, sobre a formação de sistemas filosóficos e pedagógicos, sobre

modelos didáticos na docência da Filosofia, bem como sobre outros relevantes movimentos e ideias referentes à Educação e à Filosofia.

Ao analisar o processo histórico e apresentar elementos para interpretar as vicissitudes políticas da decisão e da intenção de intelectuais e de agentes religiosos na direção de abrir escolas e, nesse intento, lograr destacar o ressurgimento da Filosofia no período do Renascimento Carolíneo MANOEL VASCONCELLOS destaca o protagonismo das *escolas palatinas* e a proeminente função do cultivo das *letras latinas* na constituição da cultura medieval. Em seu estudo avalia o protagonismo de Theodolfo, Carlos Magno e Alcuíno, Godescalco e Scoto Eriúgena, para ficar nos principais, e revela a importância do *Trivium atque Quadrivium* curricular, com destaque para a Filosofia, tema e período muitas vezes tão banalmente considerados em estudos pouco afeitos à acuidade dos tempos históricos. Quem se interessar por estudos criteriosos de investigação histórica e filosófica haverá de encontrar excelentes contribuições nesse artigo de abertura de nosso número.

Já a questão da *ensinabilidade* e da *aprendizabilidade* da Filosofia sobressalta o temário do segundo artigo, de SCHUTZ e SCHWENGBER. Retomam estes autores a protocolar questão, já presente em muitos e diversos estudos e pesquisas, sobre a especificidade da identidade epistemológica e política da Filosofia, de modo a considerar a expressão desse ofício como a tarefa de “produção ou criação de conceitos”, alinhando, nesse debate, SAVATER, DELEUZE, NIETZSCHE e KANT. Somos todos aprendizes da Filosofia, vista como atividade social e como processo reflexivo – conclamam os propositivos autores. Não há como não acompanhar essa grandiosa reflexão que integra dimensões didáticas e ontológicas no campo da Filosofia.

NASCIMENTO debate no artigo terceiro, o que ele define como seu problema teórico, a seguinte questão: *que elementos caracterizam a docência em Filosofia?* Para lançar luz sobre esta pergunta o autor corajosamente revisita ADORNO e sua criteriosa análise da prática docente de seu tempo, na área da Filosofia, chegando à radiografia analítica da

singular consideração da realidade brasileira, nos aspectos de formação de professores de Filosofia, de condições de trabalho, de remuneração profissional, de precarização das condições de trabalho docente, da desarticulação curricular e pedagógica dessa nossa prática social e educacional. Denuncia, com argumentos sólidos, a “cultura bacharelesca” e o fenômeno da “uberização” da atuação docente do Licenciado em Filosofia, nos limites da *semicultura* e da *semiformação* tão fortemente denunciados pelo intelectual frankfurtiano. Esse artigo pode sensibilizar e orientar outras tantas intenções de pesquisas que trilham por este campo temático tão presente em nossa conjuntura, no tocante à compreensão do papel da Filosofia na estrutura regular de ensino.

FERNANDO BONADIA DE OLIVEIRA destaca a questão do *recurso didático à Geometria, para a reflexão da Filosofia*, em dois proeminentes filósofos referenciais: Agostinho e Espinosa. Distingue estas duas grandes tradições teóricas e suas concepções matriciais e didáticas, diversas entre o emprego da geometria como distanciamento do corpo e como criteriosa ordenação das experiências sensíveis, para culminar na belíssima conclusão de que “*mais do que uma didática para a Filosofia, a questão nos remete a uma necessária Pedagogia*”. Temos a alegria de registrar esse original estudo e essa singular convocação.

A questão da relação entre a *Educação e a vida intelectual nos séculos IX a XII*, definida como a época da “Primeira Escolástica”, é investigada criteriosamente pelo artigo de ALMEIDA. De maneira inovadora o pesquisador envereda-se pela original e abundante produção greco-latina no mesmo período da renascença carolínea, já estudado em artigo conexo desse número, e define importantes considerações sobre o papel da Igreja Católica, instituição cultural hegemônica naquela conjuntura, na produção de um *renascimento teológico* e igualmente de uma vasta produção reflexiva de inspiração *humanista*. Os leitores estão convidados a visitar seus estudos e apreciar suas enriquecedoras considerações.

No sétimo artigo ANDREIA MATA nos convida a distinguir um tema atual de destacada sensibilidade e peculiar relevância, a questão da *deficiência intelectual*, que tem ocupado os especialistas e estimulado as lutas pela *escola inclusiva*, no Brasil e no mundo. Seu artigo apresenta as diferenças entre os critérios de análise e de tratamento dessa condição humana na produção científica derivada de duas origens epistemológicas fundantes, por assim dizer, aquelas constituídas no *modelo biomédico* e as outras pesquisas pautadas no *modelo social*. Trata-se de um singular estudo dessa produção científica e de seus fundamentos. Entre suas pertinentes considerações destaca-se a afirmação de que o predomínio de análises de natureza biomédica e, conseqüentemente, com a constatada ausência ou a baixa densidade de produção referencial no campo das Ciências Humanas, esta realidade pode restringir a compreensão do desejado processo de inclusão social e institucional-escolar e, contraditoriamente, pode levar a autorizar a continuidade do processo de exclusão.

A questão da “*pedagogia dos conceitos*” e da “*escrita-currículo*”, de maneira central, e as considerações hermenêuticas de composições ou de dispositivos conceituais da obra de DELEUZE e GUATARI ocupa a temática central do artigo de BONETTO e NEIRA. Os dois autores empreendem uma analítica epistemológica e semiológica dessas categorias e articulam suas implicações para o campo da Educação Física Cultural. Os interessados terão nesse trabalho acadêmico relevantes interpretações e potenciais aproximações reflexivas e educacionais sobre a Filosofia e a Educação Física, com destaque para a criteriosa urdidura expositiva dos autores.

A obra de HANS GADAMER é criteriosamente analisada pelos pesquisadores GUSMÃO, PALMEIRA e LIMA, que apresentam um consolidado estudo sobre a potencialidade da *hermenêutica filosófica gadameriana* para a compreensão do processo educacional contemporâneo e para sua explicitação política. Os autores estudam ainda o contexto do surgimento da Filosofia e a especificidade da articulação entre a Filosofia e a Educação. Com criteriosos argumentos e esclarecidas disposições

analíticas e interpretativas os autores certamente instigam a todos aqueles que reconhecem uma original e fecunda abordagem filosófica no alvissareiro pensamento de Gadamer e de suas produções no campo da Epistemologia contemporânea.

Michel FOUCAULT foi o autor estudado por FERRARO na propositiva análise da questão do *Currículo* e da *governabilidade*. O autor apresenta com lucidez e destacada fluência a base argumentativa do eminente filósofo francês, apontando a produção de matrizes curriculares como a patente sedimentação da relação entre saber e poder na direção da disciplinarização dos corpos e das condutas subjetivas. Em tempos atuais de preocupação com as questões curriculares no Brasil o artigo pode oferecer excelentes trilhas analíticas e interpretativas.

CARLOS EDUARDO MACHADO estuda alguns dos conceitos mais exigentes da obra de HEGEL, notadamente nas obras clássicas desse autor, a *Fenomenologia* e a *Ciência da Lógica*, publicados respectivamente em 1807 e 1816. O pesquisador logrou destacar as diferenças de sentido e de alcance entre as concepções de *experiência, trabalho e práxis* no pensamento hegeliano e suas articulações com nossa modernidade desatenta. Estabeleceu ainda o pesquisador algumas originais interpretações desses conceitos articulando-os com a prática e com a dinâmica própria do campo da Educação; vale sempre acompanhar suas instigantes proposições.

Já CHARLES LAMARTINE apresenta um memorável estudo sobre a *Paideia Cristã e suas articulações com a cosmovisão grega*, notadamente com a Patrística. Seu trabalho primoroso, na direção de escrutinar as categorias e os conceitos de alguns dos mais notáveis filósofos da origem da Filosofia Cristã nos oferece uma grande contribuição para analisar esse período histórico, consideravelmente lacunar, em nossa produção historiográfica da Educação e da Filosofia da Educação. O autor busca demonstrar a apropriação pela Paideia Cristã de categorias racionais e sistêmicas da concepção grega de Educação, a denominada Paideia Grega, e expõe sua paulatina ressignificação semiológica e política. Temos certeza de que a leitura desse artigo nos descortinará novas interpretações e

possibilitará novas releituras desse momento histórico e dessa integrada compreensão pedagógica.

Por fim, reiteramos nosso convite a todos os pesquisadores e interessados nos temas e nas áreas de estudo e pesquisas em *Filosofia e Educação* a debruçarem-se sobre esses textos e sobre suas considerações. Para absorvê-las de maneira criativa e propositiva. Os temas do *Ensino de Filosofia*, a questão das *práticas sociais de Educação* na Antiguidade, no renascimento carolíngio e na modernidade, foram integrados na presente edição de modo a oferecer, com sólida interpretação e prestimosa bibliografia, novas e possíveis releituras históricas, políticas e pedagógicas da prática da Filosofia e da dinâmica de seu ensino e de sua produção social.

César Nunes

Professor Titular de Filosofia e Educação

Coordenador Geral do Grupo de Estudos e Pesquisas PAIDEIA

Editor Adjunto da Revista Filosofia e Educação RFE